

Dias, B. C.; Bomfim, A. M. A “teoria do fazer” em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora. ENPEC, 2007.

Grupo Mendeleev

Resenha: A "teoria do fazer" em educação ambiental crítica: uma reflexão construída em contraposição à educação ambiental conservadora. Esses contextos estão presentes no livro *Pedagogia Da Autonomia*; de Freire que pretende esboçar dois blocos teórico-práticos: o conservador e o crítico em educação ambiental. O primeiro busca a prática para aquisição de princípios ecológicos desejáveis, até uma mudança comportamental hegemônica. O segundo contra hegemônico procura redefinir as relações homem-natureza, afim de romper com a atual ordem política, cultural e econômica. Esse trabalho propõe a teoria do fazer da E.A. Crítica pois ela é melhor desenvolvida teoricamente do que na prática e a E.A. Conservadora é mais delineada partindo do individualismo comportamentista em exemplo a separação homem-natureza, campo-cidade. E.A. conservadora: o que falta à educação ambiental conservadora é uma reflexão sobre a sua própria prática; por sempre apresentar os mesmos meios em projetos nas escolas, semanas ambientais, etc; quase sempre descontextualizadas da realidade socioambiental em questão não questionando as verdadeiras raízes do problema. A crise ambiental de hoje é devida as relações de dominação presentes na sociedade atual ou seja: desatualização nas relações de gênero, de minorias étnicas e culturais movidas por pensamentos históricos. Desta forma apresenta a dificuldade de diálogo entre ciências sociais e ciências naturais, tornando-se um obstáculo a interdisciplinalidade deixando restrita a E.A. aos professores de ciências e (ou) geografia. Em geral essas "informações ambientais" são transmitidas aos educandos de maneira tradicional e conteudistas sendo assim não-crítica.

E.A. Crítica propõe a formação de um cidadão crítico, capacitado a realizar reflexões sobre seu mundo e a interferir no mesmo. Nesta concepção acredita-se que a transformação da sociedade é causada pela consequência da transformação de cada indivíduo. Essa atitude é caracterizada como possuidora de uma atitude reflexiva diante de desafios que a crise civilizatória nos coloca, partindo do princípio de que o modo como vivemos não atende aos anseios de todos e que é preciso criar novos caminhos. Educação ambiental: parte da sua história, seus limites e potencialidades como se fosse um processo: dinâmico, integrativo, transformador, participativo, abrangente, globalizados, permanente e contextualizados; mais transformador e integrativo, proposto em 1977 na Geórgia em uma conferência intergovernamental de E.A. No Brasil em 1999 as idéias traçadas nesta conferência tornou uma lei porém em todo lugar os ideais discutidos tornaram uma mera "conscientização" dos cidadãos ineficaz. A praxis em E.A. crítica. Segundo Freire à praxis é a teoria do fazer. Podem ser mantidas em ações clássicas como: plantar árvores, coleta de lixo para reciclagem, semanas ambientais com temas atuais, etc. Algumas pistas de ação para uma educação ambiental crítica. Considerar questões do processo social, econômico, histórico, político, cultural e biológico composta por profissionais de diversas áreas, tendo em vista que somos seres sociais e integrantes de um meio natural, pois também somos seres biológicos, sem é claro dicotomizar estas duas visões, proporcionando o desenvolvimento e posicionamento crítico, tornando sujeitos envolvidos e capazes de discutir valores existentes em sua realidade, muitas vezes impostos por uma cultura vigente, além de propor alternativas aos problemas, incentivando a participação e o protagonismo social.